

Rosa Maria Neves Simas (Coord.)

# A voz dos Avós

## Generações e Migrações



Edições Colibri

Rosa Maria Neves Simas (Coord)

*Biblioteca Nacional de Portugal*  
– *Catálogo na Publicação*

A VOZ DOS AVÓS

A voz dos avós : gerações e migrações / coord. Rosa Maria Neves Simas. –  
(Extra-colecção)

ISBN 978-989-689-430-6

I – SIMAS, Rosa, 1950-

CDU 316

**Título:** A Voz dos Avós: Gerações e Migrações

**Coordenação:** Rosa Maria Neves Simas

**Editor:** Fernando Mão de Ferro

**Capa:** Raquel Ferreira

**Depósito legal n.º** 379 514/14

Lisboa, Setembro de 2014



## ÍNDICE

<b>Introdução</b> – Rosa Maria Neves Simas .....	7
<b>Parte 1: Gerações, Valores e Identidade</b>	
<i>O papel dos avós na transmissão de valores e identidade</i> Licínio Vicente Tomás .....	13
<i>A arte do meu avô e as dez versões do quadro Os Emigrantes</i> Jorge Rebêlo .....	27
<i>Gerações face às questões ambientais nos Açores e nas Comunidades</i> Rosa Maria Neves Simas .....	43
<b>Parte 2: Envelhecimento na Família e nas Instituições</b>	
<i>A relação avós-netos na promoção do envelhecimento ativo:</i> <i>O que dizem os netos</i> Maria José Bicudo, Bruno Teixeira, Maria Leonor Raposo & Marina Marques .....	63
<i>A vida com os avós nas comunidades dos Estados Unidos e Canadá</i> Catarina Castanho Guimarães & Nuno Pavão Nunes .....	77
<i>O espelho da velhice: Representações sobre idosos institucionalizados</i> Cecília Pavão .....	87
<i>A violência sobre os idosos: “De pequenino se torce o pepino.”</i> Suzana Nunes Caldeira & Sara Medeiros Soares .....	101
<i>Um olhar geracional sobre a vulnerabilidade induzida pela dor</i> Teresa Flor de Lima .....	109

### Parte 3: Migração e Comunicação entre Gerações

#### *O papel dos avós na manutenção da Língua Portuguesa nos EUA*

Maria da Graça Castanho ..... 119

#### *Avós e netos luso-descendentes: Duas línguas, o mesmo afeto?*

Manuela Marujo ..... 133

#### *Canções de embalar: Comunicação intergeracional, desenvolvimento humano e património cultural*

Natália Ramos ..... 147

#### *Entre o ventre e o colo, o calor de um abraço: Avós na migração e na literatura*

Aida Baptista ..... 163

#### *História e memória: Potencialidades das narrativas orais*

Maria Neide Sobral ..... 173

#### *O contributo social da história oral: Lugares, costumes, práticas e eventos*

Eliane Veras da Veiga ..... 185

# GERAÇÕES FACE AS QUESTÕES AMBIENTAIS NOS AÇORES E NAS COMUNIDADES

Rosa Maria Neves Simas

Centro de Estudos Sociais (CES)  
Universidade dos Açores, Portugal  
rsimas@uac.pt

## Gerações e Migrações

O subtítulo desta publicação – *Gerações e Migrações* – conjuga duas dimensões conceptuais e fundamentais da experiência humana: a dimensão temporal, que sustenta o próprio conceito de “gerações”, e a dimensão espacial, que está subjacente condiciona toda a dinâmica das “migrações”. A conjugação destas duas dimensões – tempo e espaço – foi o sustento matricial do Projeto GenARE (**Generations of Azoreans and Renewable Energy**) (Fig. 1), que permitiu apurar os resultados apresentados e analisados no presente texto, que compara as perspetivas e atitudes, perante as questões ambientais e energéticas, da geração jovens e da geração avós nos Açores, com as representações e atitudes das mesmas duas gerações nas comunidades luso-descendentes dos Estados Unidos, maioritariamente de origem açoriana.



Fig. 1: Imagem do Projeto GenARE.  
Foto: Marlene Simas Angeja

Vividas, configuradas e estudadas no contexto do largo espectro diacrónico da história, as gerações tendem a orientar-se por valores que caracterizam uma dada conjuntura histórico-cultural (Attias-Donfut, 2000). Estes valores, enquanto sistemas organizados de princípios colectivos e de crenças generalizadas, expressam-se em escalas do desejável (Sumpf & Hughes, 1979; Attuel, 1993) e condicionam os modos de vida e as opções dos membros das comunidades que os partilham, podendo ocasionar dinâmicas muito próprias e diferenciadas entre gerações. Por estas dinâmicas geracionais serem fundamentais na forma como os membros de uma sociedade lidam com as questões ambientais e energéticas, muito do que se tem escrito sobre estas problemáticas merecia ser repensado e/ou reorientado tendo em conta a componente geracional (Simas *et al.*, 2012).

Simultaneamente, a relação das pessoas com o espaço físico à sua volta tem configurado, desde os primórdios, a experiência humana neste nosso planeta, e tem moldado, com especial relevo na época atual, o estudo e a defesa do ambiente. Contudo, no contexto do estudo das migrações, que tem merecido crescente atenção nas últimas décadas, há investigadores a argumentar que a dimensão espacial tem sido bastante descorada, observando, como faz Quayson (2012), que “Nos estudos pós-coloniais, muitas das ideias mais comuns, tais como ... nacionalismo, hegemonia, transnacionalismo, diásporas e globalização, situam-se à volta de motivos espaciais, que são frequentemente esquecidos” (342).

Tendo em conta a ligação intrínseca entre o ambiente físico e o desenvolvimento da cultura humana no nosso planeta, qualquer projeto dedicado às questões ambientais e energéticas deve ter bem presente “a premissa fundamental de que a cultura humana está ligada ao mundo físico, afetando e sendo afetada pelo mesmo” (Glotfelty & Fromm, 1996: xix). Desta perspetiva, reconhece-se a importância de que a investigação sobre a energia e o desenvolvimento sustentável seja interdisciplinar, conjugando as ciências exatas e sociais, as tecnologias e as humanidades. Na verdade, as preocupações ecológicas da atualidade são uma manifestação clara e legítima de valores culturais e sociais, locais e globais, que as sociedades defendem, como princípio e na prática. Neste contexto, o meio ambiente natural é hoje visto como um legado comum da humanidade que une os saberes numa “construção social dos problemas ambientais” (Hannigan, 2000: 47), e que passa de geração em geração.

Na ótica das ciências naturais, a configuração geográfica do arquipélago dos Açores aparece como um laboratório natural e privilegiado para a investigação científica. No entanto, estas mesmas ilhas podem ser vistas, também, como um laboratório sociocultural. Distantes dos continentes, os Açores estiveram, até há poucas décadas, relativamente à margem dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos que moldaram a civilização ocidental ao longo da história. Por exemplo, em termos da rede de distribuição de energia elétrica, foi sobretudo a partir da década de 70 do século XX que ocorreu o seu alargamento progressivo a todo o arquipélago, alargamento que coincidiu com as décadas de grandes vagas migratórias, direcionadas especialmente para a América do Norte. Atual-

mente, a população açoriana é constituída por gerações com experiências muito distintas nesta matéria, experiências que se espelham nas vidas das gerações mais velhas de emigrantes. Efetivamente, nos Açores, existe uma geração mais idosa, a dos avós, que se recorda de viver sem eletricidade, e uma geração mais jovem, a dos filhos, que considera a eletricidade absolutamente normal e essencial. Nas comunidades dos Estados Unidos, os avós recordam a vida sem energia elétrica, a realidade antes de emigrarem, enquanto a geração jovens partilha uma convivência diária com todo o tipo de aparelhos elétricos, à semelhança dos seus congéneres a viver nas ilhas.

A justaposição de experiências de vida tão diversas, mas também coincidentes, faz com que a sociedade açoriana, e a diáspora proveniente do arquipélago açórico, sejam campos especialmente férteis na pesquisa sobre estas questões. Com este objetivo, o Projeto GenARE assentou no estudo de variáveis ligadas a duas perspetivas sobre o ambiente: uma visão tradicional baseada no antropocentrismo, que coloca o ser humano no centro do mundo natural e os recursos naturais ao seu serviço, em oposição à perspetiva ecocêntrica enraizada no biocentrismo, “a convicção de que o ser humano não é nem melhor nem pior do que as outras criaturas ... mas que está simplesmente em pé de igualdade com tudo que existe no mundo natural” (Campbell, 1999: 208). A transição entre estas duas visões, ou a sua possível integração (Corral-Verdugo & Armendáriz: 2000), constitui uma alteração paradigmática da forma como o meio ambiente é percecionado, levando a novas conceções da relação ser humano/natureza. Na sociedade açoriana, estas alterações têm sido transmitidas, nas últimas duas décadas, à população em geral através dos media, e estimuladas entre as camadas mais jovens através do ensino. Nos Estados Unidos, por sua vez, as preocupações com as questões ambientais surgem há meio século, nos anos 60 do século XX, com um impacto que se vai fazendo sentir gradual e progressivamente noutros contextos e espaços.

O Projeto GenARE engloba o estudo comparativo destas questões no contexto do legado cultural dos Açores, onde a geografia, a história e a religião têm influenciado a relação das pessoas com o meio ambiente. Ao longo dos séculos, a sobrevivência da população tem dependido dos fenómenos e recursos naturais – o clima, a terra, o mar. As gerações que se seguiram ao povoamento inicial desenvolveram, com estes elementos naturais, uma relação de proximidade que ainda perdura. Mais recentemente, a exposição plena aos fenómenos tecnológicos da contemporaneidade e às questões ambientais começou, sensivelmente, há uma geração, o que significa que a sociedade açoriana continua a ser ainda predominantemente rural, privilegiando-se a sobrevivência humana a partir dos recursos naturais do arquipélago. Por sua vez, as comunidades emigrantes, a viver maioritariamente em espaços urbanos e urbano-rurais, congregam elementos de uma geração mais velha, nascidos e criados no seio da sociedade açoriana, culturalmente tradicional e economicamente subdesenvolvida, e membros de uma geração mais jovem, nascidos e criados no país que se assume como sendo o grande modelo da contemporaneidade, tecnologicamente desenvolvido, politicamente poderoso e economicamente industrializado.

Paralelamente, a religião dominante do povo açoriano, nas ilhas e na diáspora, foi e continua a ser o Cristianismo, sendo o impacto da Igreja Católica mais sentido, na atualidade, entre as comunidades emigradas, marcadamente ligadas, por razões identitárias, às tradições e práticas religiosas da sua terra natal. No contexto da religião, convém lembrar que o texto basilar da tradição judaico-cristã – a Bíblia – sustenta, no Livro de Génesis, que Deus criou o homem à sua imagem, ordenando que se multiplicasse e subjugasse a Terra e toda a Criação, tendo domínio “sobre os peixes do mar, as aves do céu, e todos os animais que se movem na terra” (Alves, 2012: 25). À luz do impacto socio-cultural de um discurso desta índole, de clara matriz antropocêntrica, tem-se argumentado que o Cristianismo não “só estabeleceu o dualismo homem e natureza, mas também insistiu que, segundo a vontade de Deus, o homem tem o direito de explorar a natureza para os seus próprios fins” (White, 1967: 1203).

Partindo deste enquadramento teórico e sociocultural, baseado na conjugação conceptual tempo/espaço, através da sobreposição gerações/migrações, o presente texto desenvolve um estudo comparativo das perspetivas e ideias que gerações de avós e de jovens, nos Açores e nos Estados Unidos (Califórnia, Massachusetts e Rhode Island), mantêm em relação à natureza e ao ambiente, bem como a análise comparativa de algumas das suas atitudes, conhecimentos e práticas na área do consumo energético. Não obstante existirem, em estudos prévios, variações de classes etárias (e.g., Almeida, 2000, 2004; Silva & Gabriel 2007; Eurobarometer, 2010), os inquiridos refletem três gerações de açorianos (Simas *et al*, 2011) e açor-descendentes, definidas a partir da conjugação de dois fatores: o intervalo intergenésico entre pais e filhos (consensualmente aceite como tendo uma amplitude de 25 a 30 anos) e as vivências distintas que resultaram da introdução da energia elétrica nos Açores, perspetivada em relação às vivências distintas das gerações açorianas e açor-americanas. Assim, numa segmentação por idades, a geração dos avós compreende os inquiridos com mais de 55 anos de idade e a dos filhos reúne as idades compreendidas entre os 10 e os 29 anos. A geração pais, dos 30 aos 54 anos de idade, figura apenas na última parte da análise, que apresenta os resultados da comparação das três gerações feita pelos jovens e avós.

## Resultados do Estudo

Segue-se a apresentação de resultados do estudo comparativo GenARE, obtidos junto de duas gerações – jovens e avós a viver atualmente nos Açores, e jovens e avós, com raízes nas ilhas, a viver nos Estados Unidos. A análise apresentada engloba as seguintes temáticas: 1) as preocupações ambientais e energéticas no quadro dos problemas da atualidade; 2) as perspetivas sobre a natureza e o ambiente; 3) as práticas de consumo energético; 4) o conhecimento e informação sobre as questões energéticas; 5) a responsabilização e a cidadania ambiental; e 6) a forma como determinada geração perspetiva as dinâmicas geracionais relativamente às questões ambientais e energéticas.

### 1) Ambiente e Energia no Quadro dos Problemas Atuais

Para situar a energia no contexto das questões da atualidade, as pessoas inquiridas responderam a uma pergunta aberta pedindo que indicassem os problemas atuais que mais as preocupam. Ao contrário do inquérito nacional do Observa, em que o ambiente figura entre as cinco maiores preocupações da população portuguesa (Almeida, 2000: 52), as questões ambientais, tal como as energéticas, revelam uma expressão mínima, mesmo residual, entre as três gerações inquiridas, quer nos Açores, quer nos Estados Unidos (Quadro 1). No arquipélago, as preocupações, tanto dos jovens como dos avós, prendem-se com as questões económicas, sendo as três grandes áreas apontadas o desemprego, a má gestão dos dinheiros públicos e a crise económica. Tendo em conta a altura em que o inquérito decorreu, entre 2010 e 2011, pode-se inferir que estes resultados refletem a conjuntura económico-financeira que se faz sentir mundialmente, desde 2009, com especial impacto em alguns países da Europa, como Portugal. Comparativamente, os avós nos Estados Unidos, para além das questões económicas, da má gestão dos dinheiros públicos e do desemprego, mostram-se também preocupados com questões socioculturais, sobretudo, com a rejeição dos valores da comunidade pelos jovens. Estes, por sua vez, apontam questões de cariz humanitária, como a fome, a pobreza, a guerra e o terrorismo, enquanto “não sei/não responde” é a terceira resposta mais frequente, motivo para futura reflexão e estudo, e possível intervenção.

**Quadro 1: Ambiente e Energia no Quadro dos Problemas Atuais**

<u>AVÓS</u>	<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	• Má gestão de € públicos	Má gestão de \$ públicos
	• Desemprego	Desemprego
	• Crise económica	<b>Jovens rejeitam valores</b>
	➤ <b>Questões Económicas</b>	<b>Questões Económico-Culturais</b>
<u>JOVENS</u>	<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	• Desemprego	Fome e pobreza
	• Má gestão de € públicos	Guerra e terrorismo
	• Crise económica	NS/NR
	➤ <b>Questões Económicas</b>	<b>Questões Humanitárias</b>

### 2) Conceitos de Natureza e a Escala NEP

Respondendo a uma pergunta aberta, as duas gerações inquiridas, dentro e fora das ilhas, indicaram o que, nas suas respetivas conceções, a Natureza significa (Quadro 2). Entre os quatro grupos, a resposta “ar fresco” surge em primeiro lugar, podendo indicar que existe grande sensibilidade, nos dois

contextos, aos problemas que se prendem com a poluição atmosférica. Em segundo lugar, o conceito de “vegetação” aparece em três dos grupos, os jovens e avós nos Açores e os avós emigrados, enquanto “animais” surge entre os jovens açor-descendentes. E em terceiro lugar, existe consonância entre as duas gerações nos Açores, que respondem “tudo o que vive”, conceito que poderá ser considerado, simultaneamente, genérico e biocêntrico. As duas gerações nos Estados Unidos também coincidem, ambas apontando para o conceito de natureza que se prende com o “mar/oceano”. Este dado merece destaque, podendo ser interpretado à luz da suscetibilidade do açoriano emigrado que, sentindo saudades, valoriza a paisagem marítima das ilhas, reação não partilhada pelos habitantes do arquipélago, e até do continente português. Efetivamente, tal como acontece entre as gerações nos Açores (Simas *et al.*, 2012), a viver no meio do Atlântico Norte, a população inquirida no estudo do Observa (Almeida, 2000; 2004), realizado em Portugal, o país com a mais longa orla marítima da Europa e duas regiões autónomas, simplesmente excluem ou esquecem o mar/oceano nas suas representações da Natureza.

Quadro 2: Conceitos de Natureza

☉☉☉	<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
<u>AVÓS</u>	Ar fresco	Ar fresco
	Vegetação	Vegetação
	Tudo o que vive	<b>Mar/oceano</b>
<u>JOVENS</u>	Ar fresco	Ar fresco
	Vegetação	Animais
	Tudo o que vive	<b>Mar/oceano</b>

Desde a última década, tem havido um enorme investimento no Turismo nos Açores, retratados como um destino paradisíaco com a natureza “intacta”, “viva” e “mágica”<sup>1</sup>. Assim, as pessoas foram inquiridas sobre o respeito pela natureza dos açorianos, em comparação com o trato das pessoas que visitam o arquipélago. Comparando os açorianos e os visitantes (Quadro 3), a maioria nas gerações nos Açores diz que “os estrangeiros/turistas são mais respeitadores” (tendência que aumenta numa relação inversa à idade: filhos-69% e avós-63%). Estes resultados espelham a visão, também ela depreciativa, da população portuguesa inquirida pelo Observa, ao comparar-se com os povos do Norte da

<sup>1</sup> De acordo com os *slogans* oficiais da campanha de promoção turística do arquipélago dos Açores que a Secretaria Regional da Economia inicia em 2002, o património natural é retratado da seguinte forma: Açores Natureza Intacta (2002), Açores Natureza Viva (2003) e Açores Natureza Mágica (2004), sublinhando, deste modo, a riqueza paisagística e o estado não adulterado da natureza das ilhas.

Europa (Almeida, 2000: 48) e, numa autoavaliação, evidenciam a crença generalizada de que as atitudes dos açorianos face ao ambiente natural estão aquém do que seria desejável. Por sua vez, os dados colhidos nas comunidades diferem grandemente, dividindo-se entre as variáveis, com mais avós (46%) a atribuir “igual” respeito aos açorianos e turistas, e mais jovens (50%) a sustentar que os turistas têm “menos” respeito do que os nativos.

**Quadro 3: Respeito dos Turistas pela Natureza em comparação com os Açorianos**

<u>AVÓS</u>			<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	<b>Turistas:</b>	<b>MAIS</b>	<b>63%</b>	<b>18%</b>
		<b>IGUAL</b>	<b>22%</b>	<b>46%</b>
		<b>MENOS</b>	<b>8%</b>	<b>18%</b>
		<b>NS/NR</b>	<b>7%</b>	<b>18%</b>
<b>JOVENS</b>				
	<b>Turistas:</b>	<b>MAIS</b>	<b>70%</b>	<b>25%</b>
		<b>IGUAL</b>	<b>21%</b>	<b>15%</b>
		<b>MENOS</b>	<b>7%</b>	<b>50%</b>
		<b>NS/NR</b>	<b>2%</b>	<b>10%</b>

No contexto da *Escala NEP – New Ecological Paradigm Scale* – (Dunlap & Van Liere, 1978; 2000), os dados mostram que, embora a perspectiva antropocêntrica ainda persista, existe uma crescente influência da postura biocêntrica. Sugerindo esta tendência, perceptível nas duas gerações nos Açores e nos Estados Unidos, a maioria está de acordo com as afirmações da Escala NEP que põem em causa a acção humana na natureza, exprimindo crescente sensibilidade ecológica. Comparativamente, as duas gerações jovens ultrapassam as respectivas gerações avós, enquanto as gerações dos Açores excedem as suas congéneres nos Estados Unidos. Comentando a intervenção humana, por exemplo, a grande maioria, nos quatro grupos, concorda que “A ação humana na natureza muitas vezes produz consequências desastrosas” (Quadro 4), sendo os jovens (90%) e os avós (82%) açorianos ainda mais concordantes do que os jovens (75%) e os avós (64%) luso-americanos, demonstrando estes níveis mais elevados de indiferença (avós-17% e jovens-22%) e havendo 18% de discordância entre os avós. Como acontece ao longo do estudo, os avós nos Açores têm maior tendência para depreciar o seu conhecimento, 11% dizendo NS/NR.

Expressando sensibilidade ecológica e respeito pela natureza, a clara maioria concorda que “O equilíbrio da natureza é frágil e deve ser respeitado” (Quadro 5). Mais uma vez, a geração jovem nos Açores é mais expressiva na sua concordância (87%) mas, agora, esta é seguida pelos jovens (84%) e os avós (82%) nas comunidades, e depois pelos avós açorianos (77%), geração que, mais uma vez, escolhe “NS/NR” com mais frequência (12%). O resultado de 10% de indiferença, obtida entre os jovens nos Estados Unidos, será mais um

**Quadro 4: “A ação humana na natureza muitas vezes produz efeitos desastrosos”.**

<u>AVÓS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	82%	64%
	DISCORDO	3%	17%
	INDIFERENTE	4%	17%
	NS/NR	11%	2%
<u>JOVENS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	90%	75%
	DISCORDO	3%	2%
	INDIFERENTE	4%	22%
	NS/NR	3%	1%

**Quadro 5: “O equilíbrio da natureza é frágil e deve ser respeitado”.**

<u>AVÓS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	77%	82%
	DISCORDO	6%	9%
	INDIFERENTE	5%	7%
	NS/NR	12%	2%
<u>JOVENS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	87%	84%
	DISCORDO	3%	2%
	INDIFERENTE	3%	10%
	NS/NR	7%	4%

indicador de que o estudo desta geração face às questões ambientais merece mais atenção, podendo apontar para o benefício de haver estratégias de intervenção nas comunidades, e mesmo nos Açores, se forem implementadas segundo o modelo de parcerias e intercâmbios.

De uma forma geral, entre as duas gerações, a dos filhos afigura-se como a que está mais em sintonia com o novo paradigma que coloca a natureza no centro das preocupações, uma sensibilidade também relatada, com referência aos Açores, em outros estudos (Silva & Gabriel, 2007; Schmidt *et al*, 2010; Simas *et al*, 2011). No entanto, existem tensões e contradições, como acontece face à afirmação “O ser humano vai conhecer a natureza suficientemente bem para a controlar”, quando, entre os jovens açorianos, 34% concorda e 36% discorda (Quadro 6). Contudo, os jovens açor-descendentes acabam por revelar ainda mais dispersão de atitudes, sendo que 26% concorda, 32% discorda e 32% diz-se indiferente. Entre a geração avós, enquanto a dos Estados Unidos situa-se, claramente, no campo da concordância (50%), os avós açorianos também se

dividem: 27% concorda, 32% discorda e 22% é indiferente – e são, mais uma vez, os que mais indicam que não sabem ou não respondem (19%). Quando comparados com os resultados, previamente discutidos, que indicam uma tendência para haver uma crescente sensibilidade ambiental e ecológica, os dados referentes à capacidade humana para controlar a natureza e usá-la em benefício da humanidade demonstram que existe uma tensão, variável mas persistente, nas várias gerações, entre uma visão da existência baseado no antropocentrismo e outra, mais recente e em construção, fundamentada no ecocentrismo. Isto é, a mudança paradigmática que implica uma visão ecocêntrica está em curso, como também transparece no Quadro 7.

**Quadro 6: “O ser humano vai conhecer a natureza o suficiente para a controlar”.**

<u>AVÓS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	27%	50%
	DISCORDO	32%	17%
	INDIFERENTE	22%	17%
	NS/NR	19%	11%
<u>JOVENS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	34%	26%
	DISCORDO	36%	32%
	INDIFERENTE	18%	32%
	NS/NR	12%	10%

**Quadro 7: “O progresso e desenvolvimento têm de continuar seja como for”.**

<u>AVÓS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	39%	64%
	DISCORDO	28%	18%
	INDIFERENTE	17%	16%
	NS/NR	16%	2%
<u>JOVENS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	47%	45%
	DISCORDO	31%	20%
	INDIFERENTE	14%	25%
	NS/NR	8%	10%

De entre as flutuações nas respostas face à afirmação “O progresso e desenvolvimento têm de continuar seja como for” (Quadro 7), o destaque vai para o alto nível de concordância (64%) entre a geração avós nos Estados

Unidos, uma postura mais tradicional e antropocêntrica, face às necessidades do ser humano, consideradas de primeira importância. Neste caso, as duas gerações jovens estão muito próximas da metade (Açores-47% e EUA-45%), surgindo os avós nos Açores (39%) como os menos antropocêntricos dos quatro grupos.

Apesar de os resultados apontarem para a tensão entre o antropocentrismo e ecocentrismo, que ainda persiste nos quatro grupos, quando inquiridos sobre questões ligadas ao controlo e uso humano da natureza, os dados apontam para uma elevada preocupação com as possíveis consequências desastrosas da não-ação face à situação atual. A maioria aceita a afirmação “Se nada mudar, uma catástrofe ecológica será inevitável” (Quadro 8), sendo os jovens (80%-USA e 76%-Açores) mais concordantes, tal como os avós nos Açores (65%), em comparação com os avós nos EUA (50%), 25% dos quais discorda e 17% diz-se indiferente, a mesma percentagem dos avós açorianos que não responde ou diz que não sabe. Cientes dos problemas atuais, os jovens, quer vivam nos Açores ou nos Estados Unidos, mostram-se claramente preocupados com o seu futuro.

Quadro 8: “Se nada mudar, uma catástrofe ecológica será inevitável”.

<u>AVÓS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	65%	50%
	DISCORDO	13%	25%
	INDIFERENTE	5%	17%
	NS/NR	17%	8%
<u>JOVENS</u>		<u>ACORES</u>	<u>USA</u>
	CONCORDO	76%	80%
	DISCORDO	8%	8%
	INDIFERENTE	8%	5%
	NS/NR	7%	7%

### 3) Práticas de Consumo Energético

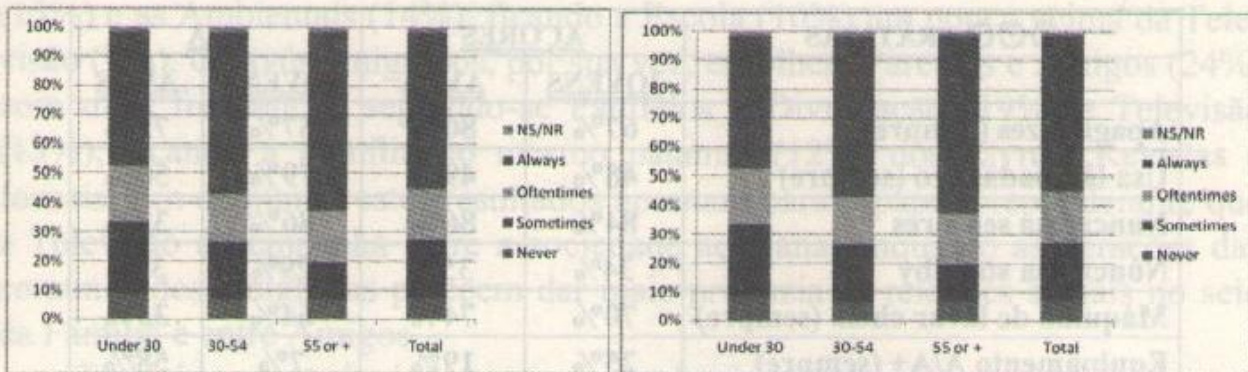
No que concerne o consumo energético, o uso de aparelhos eléctricos tende a ser mais elevado em sentido inverso à idade; isto é, as gerações mais jovens admitem utilizar mais os aparelhos de maior consumo, como o secador de cabelo (Gráfico 1a) e a máquina de secar roupa (Gráfico 1b), apontando para um incremento do consumo de eletricidade no futuro.

Entre os resultados referentes às despesas mensais com eletricidade, água, gás e combustível para o carro (Quadro 9), o destaque vai para o grande gasto com combustível que se verifica nos Açores. Ao mesmo tempo, a grande maioria (82%-Açores e 85%-USA) indica que a sua família tem adotado práticas de poupança de energia.

Inquiridas sobre quais as práticas de poupança que foram adotadas na família, as gerações indicaram as frequências de cada prática que são elencadas

Gráfico 1a: Uso do secador de cabelo

Gráfico 1b: Uso da máquina de secar roupa



Quadro 9: Despesas Mensais e Poupança na Família

QUAL A SUA DESPESA POR MÊS?

	AÇORES	USA
Eletricidade	63% (20-60€)	59% (\$60-100+)
Água	57% (10-30€)	56% (\$30-50+)
Gás	70% (10-40€)	71% (não utiliza)
Gasolina	42% (60-100€+)	60% (\$60-100+)

A SUA FAMÍLIA FAZ POUPANÇA?

sim » 82%	sim » 85%
-----------	-----------

no Quadro 10. Entre as estratégias de poupança energética, apagar luzes e usar lâmpadas-eco são as mais frequentemente apontadas como sendo usadas “sempre”, destacando-se o uso de lâmpadas-eco entre os jovens nos Estados Unidos (79%), e a prática de apagar luzes, primeiro entre os avós, dentro (80%) e fora (75%) das ilhas, e depois entre os jovens açorianos (67%) e luso-americanos (57%). O uso de sensores é muito baixo, enquanto o modo *standby* é usado por cerca de um terço dos inquiridos nos quatro grupos. Excepto entre os avós nos Estados Unidos (33%), lavar roupa com a máquina cheia é indicada como prática recorrente nos outros três grupos – avós (74%) e jovens (70%) nos Açores e jovens (64%) nas comunidades. No entanto, esta geração mais velha emigrada surge como a que mais tem adotado equipamentos A/A+ (58%), o inverso da geração jovem (7%). Em contrapartida, no que diz respeito a transportes, são os jovens americanos que mais participam em *carpooling* (64%), ao mesmo tempo que, nos quatro grupos, os índices dos que nunca utilizam transportes públicos são altos, situando-se entre os 41% e os 48%. Por fim, o hábito de reciclar está mais presente nas duas gerações luso-americanas (67%-avós e 64%-jovens), enquanto, nos Açores, a percentagem de avós que recicla (42%) é também superior à dos jovens (34%), apontando para o longo caminho que falta percorrer para que a prática de reciclagem se torne comum no arquipélago.

Quadro 10: Práticas de Poupança na Família

PRÁTICAS	AÇORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
Apaga luzes (sempre)	67%	80%	57%	75%
Usa lâmpadas eco (sempre)	48%	49%	79%	50%
Nunca usa sensores	84%	86%	86%	33%
Nunca usa standby	34%	35%	29%	33%
Máquina de lavar cheia (sempre)	70%	74%	64%	33%
Equipamento A/A+ (sempre)	25%	19%	7%	58%
Carpooling (às vezes)	19%	14%	64%	25%
Nunca usa transportes públicos	41%	48%	43%	42%
Reciclar (sempre)	34%	42%	64%	67%

#### 4) Informação e Conhecimento sobre a Energia

Inquiridas sobre a melhor fonte de informação e de conhecimento sobre a energia (Quadro 11), as duas gerações nos Açores apontaram especialmente para a televisão (41%-jovens e 43%-avós), enquanto a geração mais jovem foi a que mais referiu a Escola (20%) e a Internet (15%), que é também apontada por 14% dos avós açorianos. Curiosamente, nos Estados Unidos, a Internet fica virtualmente posta de parte pelos jovens (6%) e avós (1%). Comparativamente ao todo nacional, aponta-se a grande falta de confiança, por parte das duas gerações açorianas, nas Associações Ambientais, que, no inquérito do Observa, aparecem em segundo lugar, a seguir a Amigos/Família e antes de Televisão, as três principais fontes nomeadas pela população portuguesa no seu todo (Almeida, 2000: 132).

Quadro 11: Fonte de Informação e de Conhecimento sobre Energia

FONTE DE INFORMAÇÃO	AÇORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
Televisão	41%	43%	7%	13%
Internet	15%	14%	6%	1%
Livros, Revistas e Jornais	10%	12%	5%	12%
Panfletos e Divulgação	6%	8%	2%	19%
Escola	20%	5%	10%	5%
Família	2%	5%	32%	12%
Parentes e Amigos	3%	6%	9%	24%
Associações (em geral)	1%	2%	15%	8%
Associações Ambientais	2%	3%	14%	6%

Contrário aos dados colhidos no arquipélago, mais jovens nas comunidades apontam para a Família (32%) e, de seguida, para as Associações em geral (15%) e as Ambientais (14%), ficando a Escola (10%) um pouco acima da Televisão (7%). Os avós emigrados, por sua vez, escolhem Parentes e Amigos (24%) com mais frequência, seguindo-se Panfletos e Divulgação (19%) e Televisão (13%), ficando a Família no mesmo patamar (12%) dos Livros, Revistas e Jornais. Em conjunto, estes resultados apontam para o papel preponderante que a Televisão desempenha entre a sociedade açoriana, enquanto as gerações das comunidades emigradas parecem dar mais primazia às relações sociais no seio da Família e entre Amigos.

Todavia, o estudo indica que o conhecimento sobre energia é, de uma forma geral, fragmentado e limitado. As percentagens dos inquiridos que desconhecem as fontes de energia da eletricidade que consomem em casa são apreciáveis (Quadro 12), aparecendo os avós emigrados como os que menos respondem NS/NR (33%), ao inverso dos seus congéneres nos Açores, os que mais respondem NS/NR (74%), seguidos pelos jovens nos Açores (63%) e nas comunidades (58%). Das fontes de energia renováveis, um dos aspetos mais trabalhado no âmbito dos projetos sobre energia em Portugal (Schmidt *et al*, 2010), os níveis de conhecimentos indicados são muito variáveis, indo dos 9% (referente à Biomassa) nos avós açorianos, aos 89% (referente à Solar) nos avós emigrados nos Estados Unidos.

**Quadro 12: Conhecimento sobre Fontes de Energia Elétrica**

⊙⊙⊙ FONTES DE ENERGIA ELÉTRICA	AÇORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
<b>CONSUMO EM CASA (NS/NR)</b>	63%	74%	58%	33%
<b>Biomassa</b>	16%	9%	20%	33%
<b>Eólica</b>	64%	44%	47%	75%
<b>Geotermal</b>	57%	39%	22%	50%
<b>Hídrica</b>	34%	22%	25%	37%
<b>Marés/Ondas do Mar</b>	40%	21%	25%	66%
<b>Solar</b>	59%	45%	41%	89%
<b>Nuclear</b>	58%	35%	50%	75%

No que concerne o Conhecimento geral sobre o Consumo dos Equipamentos Elétricos mais usados em casa (Quadro 13), a indicação “não sabe/não responde” foi mais frequente entre as gerações dos Estados Unidos, situando-se nos 45% entre os jovens e nos 75% nos avós. No que diz respeito ao significado da Classificação A/A+ dos equipamentos, a geração jovem nos Açores mostra-se ser a mais conhecedora (57%), ao mesmo tempo que a sua congénere luso-americana é a menos conhecedora (21%), ficando os dois grupos de avós muito próximos, 28% nos Açores e 27% nos EUA. Sobre os níveis de consumo dos diferentes equipamentos, em termos dos que mais e menos consomem, persistem algumas imprecisões e abundantes equívocos. Apesar de serem menos consumi-

Quadro 13: Conhecimento sobre Consumo de Equipamentos Elétricos

⊗⊗⊗ CONSUMO DE EQUIPAMENTO	ACORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
CLASSIFICAÇÃO A/A+	57%	28%	21%	27%
Resposta NS/NR mais frequente nos USA	»»»»	»»»»	45%	75%
TV e computador	(+) 58%	39% (+)	(+) 45%	12% (+)
Frigorífico e Congelador	(+) 57%	39% (+)	(+) 70%	30% (+)
Ferro (-)	(-) 62%	47% (-)	(-) 60%	75% (NS/NR)
Máquina secar roupa	(+) 70%	53% (+)	(NS/NR) 40%	75% (NS/NR)
Secador do cabelo	(-) 63%	53% (-)	(NA/NR) 40%	50% (NS/NR)
Máquina lavar louça	(+) 52%	41% (+)	(NS/NR) 45%	68% (NS/NR)

dores, a televisão e o computador são considerados de maior consumo por percentagens elevadas nos dois grupos de jovens (58%-Açores e 45%-USA). Nestes dois grupos, 57% e 70%, respetivamente, acertam na atribuição de maior consumo ao frigorífico e congelador, mas 62% e 60%, respetivamente, erram ao designar o ferro como menos consumidor. As percentagens de respostas "NS/NR" entre os avós emigrados são muito altas, mesmo em relação aos equipamentos mais consumidores: 75% no referente ao ferro e à máquina de secar roupa, 50% no secador do cabelo, e 68% na máquina de lavar louça. Em contrapartida, os avós açorianos acertam ao reconhecer o grande consumo de máquinas como a de secar roupa (53%) e a de lavar louça (41%), mas cerca de metade erra ao atribuir menor consumo ao ferro (47%) e ao secador de cabelo (53%). Estes resultados merecem especial atenção, pois a literatura mostra que as pessoas com maiores conhecimentos em matéria ambiental tendem a dar atenção a estas questões e a ter mais cuidado com o meio ambiente que as envolve (e.g., Schahn & Holzer, 1990).

Numa perspetiva global sobre a "Probabilidade de Haver Faltas de Energia no Futuro" (Quadro 14), a maioria nas duas gerações nos Estados Unidos admite

Quadro 14: Probabilidade de Haver Faltas de Energia no Futuro

	ACORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
⊗⊗⊗ A REGIÃO / PAIS VAI SER AFETADO POR FALTA DE ENERGIA?				
Sim, as faltas estão a aumentar.	11%	8%	63%	42%
Sim, as faltas já acontecem.	6%	3%	16%	50%
Sim, mas só daqui a anos.	21%	14%	7%	1%
Não, não sentimos faltas.	23%	31%	10%	2%
Não, porque temos energia verde.	28%	22%	1%	1%
NS/NR	11%	22%	1%	4%

haver faltas que estão a aumentar (63%-jovens e 42%-avós) ou a acontecer (16%-jovens e 50%-avós). Em contraste, talvez por se sentirem afastadas dos centros industrializados, as gerações dos Açores parecem bastante mais confiantes e complacentes; relegam as faltas para o futuro (21%-jovens e 14%-avós), dizem que não sentem faltas no presente (23%-jovens e 31%-avós), ou apontam para a energia verde como a solução encontrada (28%-jovens e 22%-avós). Finalmente, as gerações nos Açores são, também, as que mais indicam NS/NR (11%-jovens e 22%-avós).

### 5) Responsabilização Pessoal e Cidadania Ambiental

Em termos da responsabilização pessoal pelo consumo energético (Quadro 15), a grande maioria nas duas gerações nos Estados Unidos concorda que o seu consumo contribui para a falta de energia (60%-jovens e 97%-avós), embora mais de um terço dos jovens americanos inquiridos refira que não contribui. As respostas nos Açores dividem-se, com percentagens muito altas de NS/NR (43%-jovens e 57%-avós).

Quadro 15: O seu consumo contribui para a falta de energia?

☉☉☉	ACORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
Sim	32%	26%	60%	97%
Não	25%	17%	38%	1%
NS/NR	43%	57%	2%	2%

Ainda com vista à avaliação dos níveis de responsabilização pessoal, as gerações inquiridas indicaram a sua disponibilidade pessoal para poupar mais energia (Quadro 16). A maioria, nos dois grupos etários, diz-se disponível para “poupar algo mais”, mostrando-se bastante mais disponíveis as duas gerações dos Estados Unidos (85%-jovens e 84% avós), em comparação com as dos Açores (59%-jovens e 53%-avós), que também se apresentam como as mais reticentes ao incremento da poupança energética, respondendo que não podem poupar mais porque “já poupo tudo o que posso” (24%-jovens e 42%-avós).

Quadro 16: Acha que podia poupar mais energia?

☉☉☉ POUPAR MAIS ENERGIA	ACORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
Não, poupo tudo o que posso.	24%	42%	4%	7%
Sim, posso poupar algo mais.	59%	53%	85%	84%
Sim, posso poupar muito mais.	11%	3%	10%	8%
NS/NR	6%	2%	1%	1%

Contudo, de uma forma global, a relativa atitude de abertura para mais poupança aponta para a possibilidade de haver uma maior consciencialização ambiental, imprescindível para a concretização da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, e não apenas de uma intervenção ambiental isolada, circunscrita a determinado tempo e espaço (Schmidt *et al*, 2010).

### 6) A Energia na Dinâmica Geracional

No contexto dos Açores e das comunidades açorianas, as gerações mais velhas são herdeiras de uma noção e atitudes de poupança que contrastam com a realidade atual. Havendo diferenças assinaláveis nas experiências das gerações em relação à realidade ambiental e ao consumo energético, o estudo GenARE terminou com uma interpelação sobre as atitudes e perspetivas das gerações em relação uma à outra, incluindo, para além das já referidas gerações jovens e avós, a geração intermédia, à que se deu a designação da geração “pais”. Às pessoas inquiridas pediu-se que indicassem qual das três gerações mais se destaca face às questões em apreço (Quadro 17). Segundo os resultados, a geração pais é vista como sendo a que “tem mais respeito pelo ambiente” por todos os grupos, menos os jovens americanos, que indicam os avós. As duas gerações, quer nos Açores, quer nos Estados Unidos, apontam o dedo à geração jovem como sendo a que “tem causado mais problemas”. Quanto à geração “mais empenhada em resolver problemas”, as pessoas nos Açores acham que é a geração pais, enquanto as dos Estados Unidos acham que é a dos jovens. Por fim, todos acham que a geração jovem está “mais preparada para resolver os problemas.”

Quadro 17: Ambiente e Energia na Dinâmica Geracional

ACORES		USA	
JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
<b>Qual é a geração que tem mais respeito pelo ambiente?</b>			
Pais	Pais	Avós	Pais
<b>Qual é a geração que tem causado mais problemas?</b>			
Jovens	Jovens	Jovens	Jovens
<b>Qual é a geração que está mais empenhada em resolver os problemas?</b>			
Pais	Pais	Jovens	Jovens
<b>Qual é a geração que está mais preparada para resolver os problemas ?</b>			
Jovens	Jovens	Jovens	Jovens

Finalmente, os resultados do inquérito GenARE indicam que, no que concerne à probabilidade de a geração jovens vir a resolver os problemas no futuro (Gráfico 18), a maioria nas duas gerações nos Estados Unidos (65%-jovens e 54%-avós) concorda com a afirmação mais do que as duas gerações nos Açores (48%-jovens e 37%-avós), embora, em comparação aos avós, os

jovens se apresentem como mais otimistas (na ordem dos 10%), tanto nos Açores, como nas comunidades dos Estados Unidos.

**Gráfico 18: A geração mais nova vai inverter a situação no futuro?**

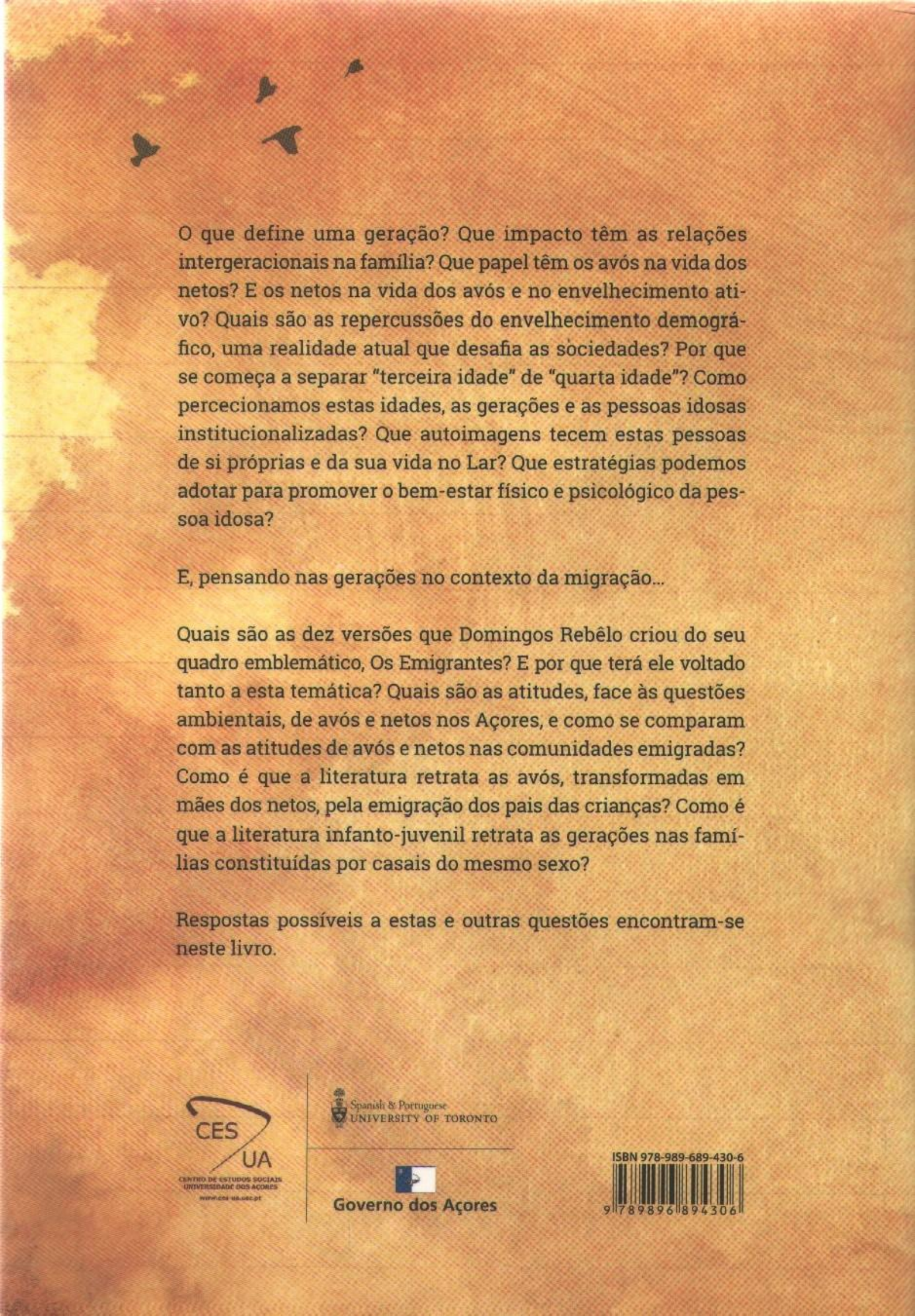
○○○	ACORES		USA	
	JOVENS	AVÓS	JOVENS	AVÓS
Sim	48%	37%	65%	54%

**Considerações Finais**

Face aos eixos orientadores implementado na análise dos dados, conclui-se que, no contexto dos problemas atuais, as duas gerações nos Açores estão mais preocupadas com questões económicas, enquanto os jovens nas comunidades apontam problemas humanitários e os avós também se preocupam com a transmissão de valores culturais aos netos. Na relação das populações com o ambiente físico, a autoavaliação feita, nos Açores e nas comunidades, do nível de respeito da população açoriana pela natureza aponta para a necessidade urgente de ser melhorada a forma como os açorianos se relacionam com o ambiente físico e avaliam o seu comportamento numa perspetiva comparativa a outros povos. Ao mesmo tempo, a tendência generalizada de as gerações assumirem posições mais amigas do ambiente e da natureza, uma tendência presente na visão ecocêntrica crescentemente adotada pelas gerações mais novas, aponta para o abrandamento gradual da posição antropocêntrica que tem dominado a cosmovisão tradicional, tanto nos Açores como nas comunidades. No que envolve as práticas assumidas pelos inquiridos, o uso crescente de equipamentos de maior consumo entre as gerações mais jovens aponta para o aumento do consumo de energia no futuro. Esta tendência acentua, ainda mais, a necessidade de haver iniciativas para promover uma perceção acertada e fundamentada sobre os consumos dos equipamentos. Efetivamente, a falta generalizada de conhecimento sobre o dispêndio energético real dos aparelhos utilizados no dia-a-dia do lar, dentro e fora dos Açores, evidencia a importância de haver mais informação disponível sobre os níveis de consumo e estratégias de poupança de energia. Nas atitudes das pessoas merecem destaque os níveis relativos de recetividade a uma maior cidadania ambiental e de esperança na resolução dos problemas pela geração mais jovem.

### Obras Citadas

- Almeida, J. F. (coord.) (2000). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*. Oeiras: Celta.
- (2004). *Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente*. Oeiras: Celta.
- Alves, H. (coord.) (2012). *Bíblia Sagrada, O Livro de Génesis: História das Origens*. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica.
- Attias-Donfut, C. (1988). *Sociologie des Générations: L’empreinte du temps*. Paris: PUF.
- Attuel, J. (coord.) (1993). *L’exigence des valeurs*. Paris: PUF.
- Campbell, S. E. (1999). “The Land and Language of Desire: Where Deep Ecology and Post-Structuralism Meet” in *Western American Literature* (Nov.): 199-211.
- Corral-Verdugo, V. & Armendariz, L. I. (2000). “The New Environmental Paradigm in a Mexican Community” in *Journal of Environmental Education*, 31: 25-31.
- Dunlap, R. & Van Liere, K. (2000). “New Trends in Measuring Environmental Attitudes: Measuring Endorsement of the New Ecological Paradigm: A Revised NEP Scale” in *Journal of Social Issues*, Volume 56, Issue 3: 425-442.
- Eurobarometer (2010). *Public Opinion In the European Union*. Bruxelas: Comission of the European Communities.
- Glotfelty, C. & Fromm, H. (1996). *The Ecocriticism Reader: Landmarks in Literary Ecology*. Athens & London: University of Georgia Press.
- Hannigan, J. (2000). *Sociologia Ambiental: A formação de uma perspectiva social*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Quayson, A. (2012). “Periods versus Concepts: Space Making and the Question of Postcolonial Literary History” in *PMLA*, Modern Language Association, New York, March, Vol. 127, Number 2: 342-348.
- Schahn, J. & Holzer, E. (1990). “Studies of Individual Environmental Concern” in *Environment and Behavior*, 22: 767-786.
- Schmidt, L., Nave, J. G. & Guerra, J. (2010). *Educação ambiental: Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Silva, E. & Gabriel, R. (2007). *As atitudes face ao ambiente em regiões periféricas*. Fundação para a Ciência e Tecnologia e Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores.
- Simas, R., Tomás, L., Serpa, M., Gomes, C. & Arroz, A. (2012). *GenERations of Azoreans and Renewable Energy. A Comparative Study*. Final Report. Green Islands Project, MIT Portugal & Universidade dos Açores.
- Sumpf, J. & Hughes, M. (1979). *Dictionnaire de sociologie*, Paris: Larousse.
- White, L. (1967). “The Historical Roots of Our Ecological Crisis” in *Science*, 10: 1203-1207.



O que define uma geração? Que impacto têm as relações intergeracionais na família? Que papel têm os avós na vida dos netos? E os netos na vida dos avós e no envelhecimento ativo? Quais são as repercussões do envelhecimento demográfico, uma realidade atual que desafia as sociedades? Por que se começa a separar “terceira idade” de “quarta idade”? Como percebemos estas idades, as gerações e as pessoas idosas institucionalizadas? Que autoimagens tecem estas pessoas de si próprias e da sua vida no Lar? Que estratégias podemos adotar para promover o bem-estar físico e psicológico da pessoa idosa?

E, pensando nas gerações no contexto da migração...

Quais são as dez versões que Domingos Rebêlo criou do seu quadro emblemático, Os Emigrantes? E por que terá ele voltado tanto a esta temática? Quais são as atitudes, face às questões ambientais, de avós e netos nos Açores, e como se comparam com as atitudes de avós e netos nas comunidades emigradas? Como é que a literatura retrata as avós, transformadas em mães dos netos, pela emigração dos pais das crianças? Como é que a literatura infanto-juvenil retrata as gerações nas famílias constituídas por casais do mesmo sexo?

Respostas possíveis a estas e outras questões encontram-se neste livro.